

CRESCIMENTO E CONTRIBUIÇÕES DO SETOR COOPERATIVISTA NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA, SANTA CATARINA

Jairo Marchesan¹
Sandro Luiz Bazzanella²
Alexandre Assis Tomporoski³
Daniela Pedrassani⁴
Letícia Paludo Vargas⁵

RESUMO: O cooperativismo é uma das características inerentes a sociedade humana. Entende-se que a constituição de cooperativas tende a minimizar os impactos socioeconômicos, promovem a participação, a inclusão social e o desenvolvimento regional, este último compreendido como melhoria da qualidade de vida das pessoas, com geração de trabalho, distribuição de renda, saúde, e bem-estar humano associado ao uso sustentável dos bens naturais. No artigo é analisado o processo histórico de constituição e contribuições do cooperativismo para o desenvolvimento socioeconômico no município de Concórdia, localizado no Oeste de Santa Catarina. A elaboração foi pautada primeiramente em revisão de literatura e posteriormente, na investigação e obtenção *in loco* de dados das cooperativas do município de Concórdia, SC. Na pesquisa buscou-se saber o ano da fundação da cooperativa, número de sócios cooperados, quantos trabalhadores/colaboradores estão vinculados e as influências deste setor para a contribuição ou não para o desenvolvimento local.

Palavras chave: Cooperativa; economia regional, produção.

ABSTRACT: The practice of cooperativism is one of the characteristics inherent in human society. It is understood that the formation of cooperatives tends to minimize socioeconomic impacts, promote participation, social inclusion and regional development, the latter understood as improving the quality of life of people, with work generation, income distribution, health, and human well-being associated with sustainable use of natural goods. In the article we analyze the historical process of constitution and contributions of cooperativism to socioeconomic development in Concórdia, located in the west of Santa Catarina State. The elaboration was based first on literature review and later, on the investigation and *in loco* data collection of the cooperatives of Concórdia, SC. The research sought to know about the year of foundation of the cooperative, number of members cooperated, how many workers / collaborators are linked and the influences of this sector to the contribution or not to local development.

Keywords: Cooperative; Regional economy; production.

¹ Doutor em Geografia (UFSC) Docente do Programa de Mestrado da Universidade do Contestado (UnC). E-mail: jairo@unc.br

² Doutor em Ciências Humanas (UFSC). Docente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado. E-mail: sandro@unc.br

³ Doutor em História (UFSC). Docente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UnC). E-mail: alexandre@unc.br

⁴ Doutora em Medicina Veterinária (UNESP). Docente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UnC). E-mail: daniela@unc.br

⁵ Doutora em Extensão Rural (UFMS). Pós-Doutoranda do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UnC). Bolsista MEC/Capes. E-mail: letipvargas@gmail.com

INTRODUÇÃO

Etimologicamente, a palavra cooperar é proveniente do latim *cooperare*. O prefixo *co* significa ou denota junto, coletivo. Operar, trabalhar, exercer algo junto ou coletivamente (FERREIRA, 1998). O princípio da cooperação é uma das características inerentes a sociedade humana. Assim, é intrínseco da condição humana conviver e estabelecer relações de interdependência com o outro. Ainda nesta perspectiva pode-se afirmar que as práticas de cooperação humana ocorrem desde as sociedades primitivas até a contemporaneidade. Assim, como os elementos da natureza (sol, terra, água, ar) atuam como um sistema e são interdependentes, também os seres humanos compõem sistemas sociais caracterizados pelo estabelecimento de relações entre si e com a natureza. A esta condição humana pode-se denominar de interdependência ou cooperação. A cooperação é uma das estratégias de sobrevivência, mas acima de tudo de enfrentamento dos desafios a vida em sociedade e ao desenvolvimento humano, no sentido de realizar o que não se pode fazê-lo individualmente ou com um número reduzido de pessoas. Assim, a cooperação pode proporcionar maior fortalecimento coletivo para alcançar determinados objetivos, metas e obter resultados individuais ou coletivamente almejados.

A organização de indivíduos em prol de uma causa ou objetivos é uma das características fundamentais da cooperação humana. Portanto, cooperar pode significar a superação das inseguranças, medos e fragilidades que podem se apresentar na ação individual, potencializando princípios de ação e visão de mundo coletivos de organização, solidariedade, respeito e segurança. “Cooperativismo é uma forma de organização coletiva da produção que valoriza as pessoas e seu trabalho [...]. O cooperativismo é um movimento a nível mundial e sua forma de expressão é a cooperativa” (CANÇADO, 2014, p. 39). Assim, é possível reconhecer na ação cooperativa entre seres humanos uma estratégia primeira na luta pela sobrevivência e, em seu contraponto, também como forma de materializar as condições para o bem viver individual e coletivo. Se esta estratégia compõe a centralidade do humano e, na modernidade diante dos desafios da acumulação do capital advinda do débito com o trabalho não remunerado, o cooperativismo se constitui em experiência humana institucionalizada. Fazer frente aos desafios da expropriação do trabalho humano, da exploração nos processos produtivos, compartilhar os resultados do mesmo a partir da ação coletiva tornou-se a marca distintiva do cooperativismo.

O cooperativismo pode ser materializado por meio de uma cooperativa. Dentre as

diversas organizações que podem impulsionar o desenvolvimento local num dado município se destacam as cooperativas. Assim, para Cançado (2014, p. 39),

A cooperativa pode ser definida como uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades econômicas, sociais e culturais comuns por meio de uma empresa de propriedade comum e democraticamente controlada.

Embora na literatura muitos autores já tenham refletido e escrito sobre a temática da história do cooperativismo sempre é importante citar a primeira cooperativa mundial estabelecida na pequena cidade de Rochdale na Inglaterra no ano de 1844. Na época, 28 tecelões excluídos do seu trabalho nas fábricas e, portanto, vendo-se ameaçados em sua sobrevivência constituíram a primeira cooperativa. No contexto mundial, passados quase quarenta anos, em 1895 foi instituída a Aliança Cooperativista Internacional (ACI). É um órgão não estatal responsável pelos princípios cooperativistas que são as diretrizes de funcionamento das cooperativas até a atualidade. Os sete princípios cooperativistas são: 1) Adesão livre e voluntária; 2) Gestão democrática; 3) Participação econômica dos membros; 4) Autonomia e independência; 5) Educação, formação e informação; 6) Inter cooperação e; 7) Preocupação com a comunidade (CANÇADO, 2014, p. 40). A Constituição imperial brasileira de 1824 não reconhecia o associativismo e o cooperativismo. É importante destacar que não havia reconhecimento, cultura e nem embasamento jurídico no nascente Estado brasileiro em relação ao cooperativismo. Somente a Constituição republicana de 1891 reconheceu e permitiu a abertura de cooperativas e a formação de associações. No entanto, mesmo assim, as autoridades políticas e econômicas brasileiras da época pouco reconheciam, desconsideravam e desconfiavam de práticas cooperativistas e da instituição de cooperativas. Desta forma, no Brasil a primeira cooperativa foi constituída no Estado de Minas Gerais em 27 de outubro de 1889, denominada de Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto (SERRA, 2013).

Nos anos seguintes expandiram-se gradativamente a criação de cooperativas para outros Estados, principalmente em Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e outros estados. Vale destacar, no ano de 1902, a atuação do Padre suíço Theodor Amstadt e a fundação da primeira Cooperativa de Crédito do Brasil no município de Nova Petrópolis (RS). O padre destacou-se como precursor e difusor dos princípios e ideais cooperativistas como possibilidade de alternativa na dinâmica capitalista no Brasil, mais especificamente no município de Nova Petrópolis (SALATINO, 2017). Bem mais

tarde, na década de 1970 que as Cooperativas terão reconhecimento jurídico. Assim, as cooperativas brasileiras passaram a ser reguladas pela Lei 5.764 de 16.12.1971. Tal Lei definiu a Política Nacional do cooperativismo e instituiu o regime jurídico das cooperativas brasileiras.

No processo cooperativista brasileiro destaca-se a data de 02 de dezembro de 1969, quando da instituição da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), passando a ser afiliada a Aliança Cooperativista Internacional (ACI). No entanto, percebe-se, atualmente, no interior de algumas cooperativas existentes e consolidadas a sobreposição do princípio da solidariedade pelo princípio da competitividade. Talvez, entre outros motivos pode-se apontar que tal dinâmica se altera quando as relações humanas, sociais, políticas e principalmente econômicas são incorporadas a lógica capitalista. Ou dito de outro modo, na medida em que economia em sua dimensão financeirizada torna-se hegemônica, sobrepondo de certo modo a política, ação comum entre seres humanos constata-se uma sobrevalorização da competitividade. Tal fenômeno não necessariamente se apresenta antagônica a cooperação, afinal é preciso considerar que no interior de experiências de cooperação entre seres humanos e grupos e, até mesmo entre cooperativas apresenta certo grau de competição. No entanto, a potencialização da competição pode comprometer os princípios do cooperativismo acima descritos.

Mesmo convivendo em uma sociedade capitalista entende-se ser possível pensar e exercer algumas ações pautadas nos princípios da solidariedade e da cooperação, embora, por vezes, limitadas. Neste sentido, a perspectiva do cooperativismo empresarial cresce significativamente e apresenta-se como uma das alternativas ao modo de produção pautado na sobrevalorização do capital sobre o trabalho em curso a partir da modernidade e principalmente na contemporaneidade. Sob tal perspectiva, justifica-se que no ano de 2012 a Organização das Nações Unidas (ONU), reconheceu a força do setor cooperativista e declarou como o Ano Internacional das Cooperativas. Historicamente no espaço rural brasileiro, principalmente, ocorreram formas de cooperação. De certa forma, nos períodos de plantação, colheita, construções entre outras havia a necessidade de trocar dias ou horas de trabalho entre vizinhos. No conjunto destas relações rurais características da agricultura familiar também se apresentava uma economia baseada na troca de produtos oriundos das atividades produtivas dos próprios agricultores. Tais experiências apresentam-se como inequívoca demonstração de cooperação.

Muitas cooperativas foram instituídas e se desenvolveram no espaço rural

brasileiro, principalmente, conduzidas por imigrantes europeus ou descendentes de alemães e italianos. Os emigrantes traziam a cultura do trabalho coletivo familiar, de relações associativistas, experiências comunitárias e que se apresentam como a condição necessária do estímulo ao cooperativismo. No entanto, é importante destacar que na maioria das vezes, a organização, das estruturas cooperativistas não foram construídas pelos trabalhadores, mas surgiram da iniciativa dos empresários como uma estratégia para barganhar espaços e viabilidade econômica de seus empreendimentos. Portanto, nem sempre os trabalhadores se organizaram em cooperativas. Foram organizados, cooperativados e conduzidos por interesses de alguns interessados nas, ou pelas estruturas e experiências de cooperação. O movimento associativista e cooperativistas no município de Concórdia e também no Oeste Catarinense é expressivo em praticamente todos os setores de produção. Motivados por esta constatação, o artigo teve como objetivo geral investigar o número de cooperativas no referido município e analisar as contribuições deste setor para o desenvolvimento local. Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o processo histórico de constituição e contribuições do cooperativismo para o desenvolvimento socioeconômico no município de Concórdia.

METODOLOGIA

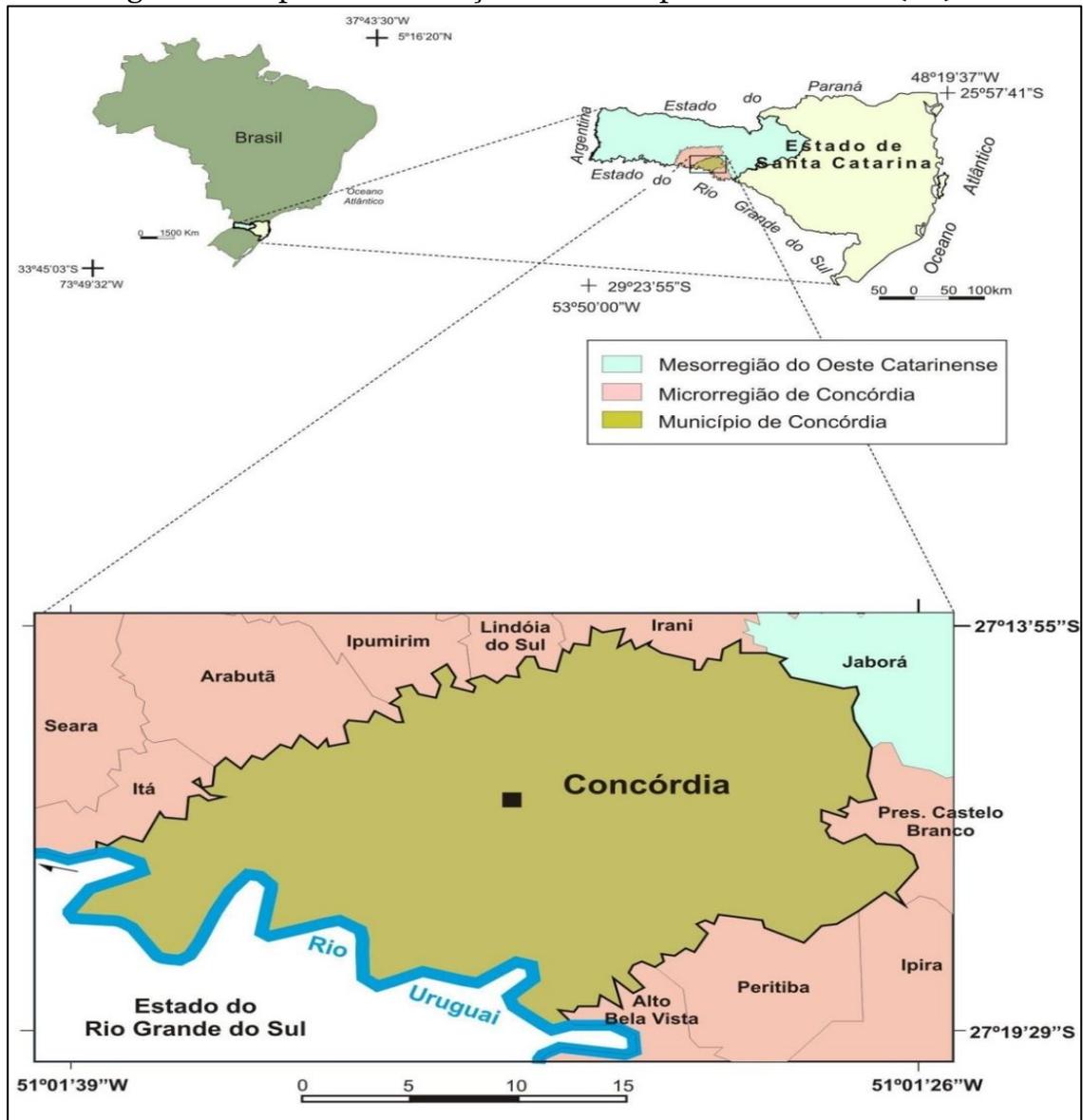
A pesquisa ocorreu por meio de uma coleta de dados na Prefeitura Municipal de Concórdia (SC) e por contato direto com as cooperativas para a obtenção de informações necessárias a respeito das cooperativas. Dessa forma, a coleta de dados seguiu as orientações de uma pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006), nesse tipo de abordagem, o pesquisador estabelece um recorte da literatura encontrada a respeito do tema, de modo a focalizar os dados considerados mais relevantes e recentes, mesmo que existam abordagens com um enfoque similar ao tema da pesquisa que será desenvolvida. Também foram analisados documentos a respeito das cooperativas, para que os dados fossem coletados. Dentro dessa abordagem, de acordo com Cellard (2008), o documento é um instrumento precioso para o pesquisador, pois elimina as influências externas. Porém, o autor ressalta que devem ser levados em consideração: o contexto do documento, os autores que redigiram, a autenticidade e confiabilidade do texto, a natureza do documento, e os conceitos-chave e a lógica interna do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

BREVE DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA, SC

O município de Concórdia localiza-se no Oeste de Santa Catarina e limita-se, ao Norte, com os municípios de Irani, Lindóia do Sul e Ipumirim; ao Leste, com os municípios de Jaborá e Presidente Castelo Branco; ao Sul com Ipira, Peritiba, Alto Bela Vista e com o Rio Uruguai, que separa Santa Catarina do Estado do Rio Grande do Sul; e ao Oeste, com os municípios de Arabutã e Itá (Figura 1). Este é o município sede da Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense (AMAUC), na 14^a Microrregião Geográfica do Estado, sendo composta de 14 municípios: Alto Bela Vista, Arabutã, Concórdia, Ipira, Ipumirim, Irani, Itá, Jaborá, Lindóia do Sul, Peritiba, Piratuba, Presidente Castelo Branco, Seara e Xavantina (AMAUC, 2019). A colonização do atual município de Concórdia (SC) ocorreu a partir do início (1920) do século passado por descendentes de italianos e alemães, principalmente, provenientes do Estado do Rio Grande do Sul. A superfície territorial total correspondente a 797,26 km². Desta, 771,86 km² é área rural e 25,49 km² é perímetro urbano. Sua população em 2018 era estimada em 74.106 habitantes (IBGE, 2018), sendo que aproximadamente 80% é urbana e 20% habitam o meio rural (IBGE, 2010).

Figura 1 - Mapa de Localização do Município de Concórdia (SC)



Fonte: IBGE, 2006.

O Município é considerado a 17^a economia catarinense. A atividade econômica principal é a agropecuária, destacando-se a suinocultura, avicultura e bovinocultura de leite (IBGE,2017), conforme demonstra o Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Efetivo dos rebanhos do município de Concórdia, SC

Rebanho	Nº de Cabeças
Bovino (corte, leite e misto)	68.300
Suíno	405,150
Aves (frango, matriz de corte e poedeira)	4.050.220
Ovino	4.900

Fonte: IBGE (2017).

Dentre outras atividades econômicas, destacam-se o transporte de cargas, indústria moveleira, gráfica, alimentos, produção de software, cooperativismo em várias áreas, entre outras. Concórdia também possui várias agroindústrias familiares, que envolvem os pequenos agricultores que com sua atividade agrícola contribuem significativamente para a economia regional. Vale destacar, também, que o Município possui uma Unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e é sede do Centro Nacional de Pesquisas de Suínos e Aves (CNPSA) a qual produz pesquisa científica e tecnologias para o setor agropecuário. Na economia urbana destaca-se a atuação do setor comercial e de prestação de serviços. Além destas atividades econômicas, outras poderão ser oportunizadas, como, por exemplo, a produção de software, investimentos em Escolas com cursos técnicos profissionalizantes, expansão do ensino superior, entre outras, com potencialidade de alavancar a produção, a distribuição, gerando trabalho, renda e contribuindo com o desenvolvimento regional.

O Índice de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM-2010) do Município é de 0,800. Com estes índices o Município é considerado o 11º no Estado de Santa Catarina e o 40º do Brasil (IBGE, 2019; ATLASBRASIL, 2019). Já, o Índice de Desenvolvimento Social é de 0,67 (FECAM, 2018). O Município é sede da Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia Ltda (COPÉRDIA) considerada uma das maiores cooperativas Catarinenses. A referida Cooperativa é filiada Cooperativa AURORA Alimentos com sede no município de Chapecó, SC. A Aurora Alimentos é uma das maiores cooperativas do Brasil e destaca-se como grande produtora de proteína animal. De maneira geral, pode-se dizer que o associativismo e o cooperativismo estão profundamente vinculados a cultura sócio histórico cultural regional. Por questões de necessidades e sobrevivência, ou da própria formação antropológica cultural regional, as concepções e práticas associativistas e/ou cooperativistas estão presentes nos mais diversos setores da sociedade regional e mais especificamente no município de Concórdia, SC.

As relações e ações cooperativadas quando exercidas observando os princípios e valores cooperativistas tendem a ser mais duráveis, sustentáveis, exitosas e agregadoras. Assim, pode-se conceber que o cooperativismo tende a ser uma das alternativas de sobrevivência no mercado contemporâneo, fortalecendo as relações humanas, sociais e, conseqüentemente, promovendo a segurança nos processos operacionais. Apesar das relações capitalistas em curso promoverem sistematicamente discursos e práticas individualistas ou privadas, percebe-se que algumas concepções e ações cooperativistas são construídas e se materializam no cenário local. Isto é, o cooperativismo apresenta-se como um campo de resistência e uma das possibilidades de enfrentamento da força da dinâmica do capital. Por isso, justifica-se a importância de reconhecer a resistência e analisar o cooperativismo no município de Concórdia, SC. Dentre as motivações para a pesquisa e desenvolvimento deste trabalho é o fato de constatarmos a atuação do cooperativismo em vários setores da sociedade concordiense. Tal iniciativa e condição se justifica pelo fato de que no dia 07 de julho de 2012 ocorreu em Concórdia a primeira Expo Cooperativista. Foi a exposição dos diversos segmentos cooperativistas do município. A seguir, o Quadro 2 apresenta a Cooperativa, o ramo ou setor de atuação, ano da fundação, número de sócios, cooperados e funcionários.

Quadro 2 - Cooperativas no Município de Concórdia, Santa Catarina até o ano de 2016

Ramo	Nome da Cooperativa	Ano de fundação	nº. de Sócios Cooperados	nº. de funcionários
Agropecuário	Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia Ltda (COPÉRDIA)	1967	21.235	1.140
	Cooperativa Central Agromilk (AGROMILK)	1998	12	132
	Cooperativa de Produção Agroindustrial Concórdia (COPAFAC)	1999	29	173
	Cooperativa Agropecuária do Alto Uruguai Catarinense (COOPER AMAUC)	2005	265	22
	Cooperativa dos Agricultores Ecológicos Solidários (COOPERFAS)	2005	21	47
	Central das Cooperativas da Agricultura Familiar (CECAF)	2006	39	459
	Cooperativa Agroindustrial Sabor do Sul (COOPERSABORDOSUL)	2006	75	75
	Cooperativa de Piscicultores	2006	21	10

	Catarinenses (COPERPINHAL)			
	Cooperativa do Núcleo de Empreendedores Rurais de Concórdia (CONER)	2006	53	53
	Cooperativa Agrícola Santa Fé	2010	30	8
	Cooperativa dos Pescadores Concórdia (COOPER TANQUE REDE)	2013	75	75
	Cooperativa Agroindustrial dos Suinocultores Catarinenses (COASC)	2014	46	03
Transportes	Cooperativa de Cargas (COOPERCARGA LOGÍSTICA)	1990	342	3.500
	Cooperativa de Locação de Veículos Automotores de Santa Catarina	1995	08	06
	Cooperativa dos Transportadores de Cargas (COTRESC)	2006	25	67
	Cooperativa de Desenvolvimento do Transporte De Concórdia (DESTRA)	2007	250	22
	Cooperativa de Pequenos Transportadores de Cargas de Concórdia (PETRACON)	2015	06	12
Crédito	Cooperativa de Crédito do Alto Uruguai Catarinense (SICOOB-CREDIAUC)	1984	32.437	221
	Cooperativa de Crédito dos Transportadores de Concórdia (SICOOB-TRANSCREDI)	2000	8.751	75
	Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Saúde (UNICREDI)	2000	389	27
	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo de Pequenos Empresários (CRECERTO)	2001	363	26
	Cooperativa de Crédito Rural e Interação Solidária Concórdia (CRESOL)	2002	7.271	23
	Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI)	2009	4.698	33
Prestação de serviços	Cooperativa de Trabalhadores Profissionais de Serviços Tecnológicos (UNITECNO)	1998	60	1
	Cooperativa Multi Trabalhos Colibri	2003	08	16
	Cooperativa dos Contabilistas, Empregados e Professores do Oeste Catarinense	2004	5	8
	Coopera Sistemas:	2015	3	3

	Desenvolvimento e comercialização de softwares			
	Coopera Soluções: Consultoria, Assessoria e Treinamentos	2015	3	3
Saúde	Cooperativa de Trabalho Médico de Concórdia e Região (UNIMED)	2000	90	65
Educação	Cooperativa Educacional Magna (CEM)	1997	35	39
Energia	Cooperativa COOLUZ	2017	29	29

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

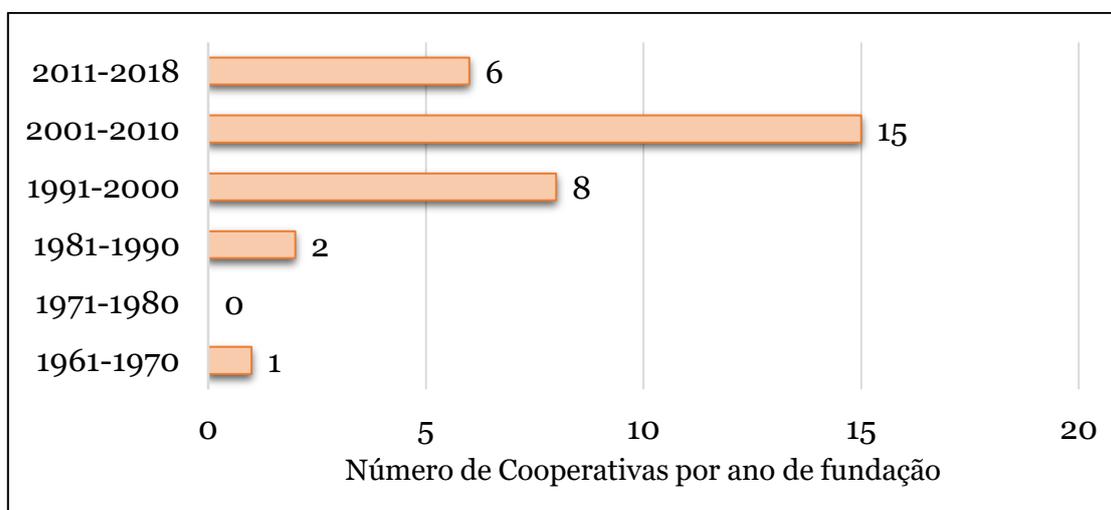
Embora não conste no Quadro 2, destaca-se que, conforme dados de relatórios do município, no ano de 2001 foi constituída a Cooperativa de produção de Cortadores de Pedra (COOPEDRA). No entanto, nos anos seguintes, a Cooperativa foi extinta. Tal cooperativa foi uma tentativa de incluir e organizar os profissionais da área, bem como, promover a viabilidade econômica e social dos cooperados. A partir dos dados apresentados no Quadro 2, pode-se observar que o maior número de cooperativas é do Ramo Agropecuário (n=12, 31,7% do total de cooperativas do município), fato que reforça as características do município de Concórdia, que apresenta alta produção de suínos e aves e bovinocultura de leite. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2008), o Cooperativismo Agropecuário é formado por cooperativas de produtores rurais e de pesca. Instituído por estruturas para armazenagem, bem como obter melhores preços aos seus produtos agrícolas. As estruturas de valor elevado exigiram a formação de colaboração. Com isso, as cooperativas agropecuárias são empresas de porte considerável, porém, seus sócios são pequenos agricultores familiares. O estado tem interesse neste setor pois contribuiu com a economia do país. Na sequência, com números menos expressivos, estão as cooperativas de crédito, com seis cooperativas (19,35% do total de cooperativas do município). Em seguida, com cinco cooperativas estão os setores dos transportes e prestação de serviços.

A mais recente experiência de cooperação institucionalizada no município de Concórdia é a Cooperativa de Luz (COOLUZ), fundada em 2017. É uma iniciativa da

Cooperativa de Cargas (COOPERCARGA LOGÍSITCA) com o apoio de uma rede de Cooperativas regionais.

Para o funcionamento das Cooperativas é fundamental a participação e ação dos funcionários ou colaboradores. Por isso, é importante destacar, também, o expressivo número de funcionários ou colaboradores das cooperativas que atuam no município. Neste sentido, as Cooperativas geram postos de trabalho, inclusão social, distribuição de renda e, conseqüentemente, desenvolvimento local e regional. A Figura 2, apresenta o número de cooperativas por ano de fundação, onde pode-se observar que o maior aumento do número de cooperativas no município iniciou suas atividades no período de 2001 a 2010. Este dado concorda com o exposto por Alves (2003), que cita que, desde o início do século XX, quando há o surgimento do cooperativismo agropecuário no Brasil, este passou por diferentes momentos, com períodos de recessão e crescimento, estabelecendo um desenvolvimento em forma de ciclos. O último ciclo se inicia a partir dos anos 2000, quando o setor entra em um período de crescimento.

Figura 2 – Número de cooperativas por ano de fundação no município de Concórdia, SC



Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Percebeu-se que as cooperativas estão se fortalecendo ao participar das atividades do município e na AMAUC, sentindo-se progressivamente mais responsáveis pelos rumos do desenvolvimento local e regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia cooperativa se mantém e se aprofunda nas sociedades modernas e contemporâneas industrializadas, como forma de fazer frente as relações de produção que tendem a precarizar o trabalho e as iniciativas de cooperação da vida humana. Isso gera intenso e constante débito do capital em relação ao trabalho. O cooperativismo moderno e contemporâneo em sua forma institucionalizada (Cooperativas) se apresenta nesta perspectiva, como possibilidade de promover maior equidade nas relações de produção e consumo, permitindo aos indivíduos e as coletividades outras prerrogativas de organização política, econômica e societária. As experiências demonstram que grupos, coletividades com tendência a cooperação tem maiores possibilidades de prosperar, ou mesmo de conferir maior qualidade de vida a sua condição, especialmente aos seus cooperados.

Analisando o número de cooperativas no município de Concórdia (SC), de sócios cooperados e funcionários, conclui-se que o setor cooperativista é expressivo e contribui significativamente na geração de trabalho, distribuição de renda e para o desenvolvimento local e regional, conseqüentemente, direta ou indiretamente, na qualidade de vida da população local. Nesta direção, acredita-se que o cooperativismo desenvolvido no município de Concórdia (SC) ao longo de décadas ajude a explicar a condição de destaque e, de qualidade de vida expresso pelos índices de desenvolvimento humano, social e econômico alcançados pelo município, quando comparado com outros municípios brasileiros com características semelhantes, como, por exemplo, sob o ponto de vista demográfico, produtivo, dentre outros.

Neste sentido, em uma sociedade predominantemente capitalista, cabe ao Estado como indutor da economia mediar e desenvolver mecanismos de fortalecimento ao setor cooperativista. Afinal, as Cooperativas movimentam e sustentam a economia, bem como, procuram estabelecer relações sociais, políticas e principalmente econômicas mais igualitárias com os seus funcionários e sócios cooperados. Por fim, reconhece-se a significativa expressão do setor cooperativista no município de Concórdia (SC) nas últimas décadas. Avaliando este cenário, conclui-se que o setor cooperativista de maneira geral, é estratégico e contribui decisivamente na geração de postos de trabalho, aglutinação de sócios cooperados, distribuição de renda, promoção da solidez socioeconômica e, conseqüentemente, o desenvolvimento local e regional.

REFERÊNCIAS

ALVES, André Gustavo de M. P. **As cooperativas agropecuárias e o BRDE – Histórico, Situação Atual e Perspectivas.** Diretoria de Planejamento, BRDE. Novembro/2003.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO URUGUAI CATARINENSE (AMAUC). **Municípios associados.** 2019. Disponível em: <<https://www.amauc.org.br/index/municipios-associados/codMapaItem/42427>>. Acesso em 05 nov 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cooperativismo.** Brasília: Mapa/SDC/DENACOOOP, 2008.

BRASIL. Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo demográfico 2010.** Acesso em 10 out 2019.

BRASIL. Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades, Concórdia, SC. 2018** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/concordia/pesquisa/23/27652?detalhes=true>. Acesso em 15 julho de 2019.

BRASIL. Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Dados municipais. 2006.** Disponível em: <ibge.gov.br/servidor_arquivos_geo/>. Acesso em 13 out 2019.

BRASIL. Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Dados agropecuários. 2017.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria.html>>. Acesso em 13 out 2019.

CANÇADO, Airton Cardoso. Cooperativismo. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (Org.) **Dicionário para a formação em Gestão social.** Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 39 – 41.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CHAVES, Luiz Carlos. **Cooperativas autogestionárias: novas perspectivas para as relações de trabalho no Brasil e na Argentina.** Concórdia: Faculdade Concórdia (SC), 2009.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL de 05 de outubro de 1988. São Paulo: Atlas, 1989.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** 17. Ed. São Paulo: Loyola, 2008.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS (FECAM). **Índice de Desenvolvimento Sustentável dos Municípios Catarinenses – 2018.** Disponível em: <<https://indicadores.fecam.org.br/indice/estadual/ano/2019>>. Acesso em 05 nov 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

MARCHESAN, Jairo. **A questão ambiental na produção agrícola: um estudo sócio-histórico-cultural no Município de Concórdia (SC)**. Ijuí: Unijuí, 2003.

MIOR, Luiz Carlos e ESTEVAN, Dimas de Oliveira (Orgs.). **Inovações na Agricultura Familiar** - As cooperativas descentralizadas em Santa Catarina. Florianópolis (SC): Insular, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCÓRDIA. **Anuário Estatístico do Município de Concórdia**. ASPLAN. Disponível em: www.concordia.sc.gov.br/asplan_estatistica/meioambiente.doc. Acesso em 10 de setembro de 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 2006.

SALATINO, Alba Cristina Couto dos Santos. “O pequeno padre e pai dos colonos” as representações sociais de Theodor Amstad e suas práticas no Sul do Brasil. *Métis: história & cultura*, v. 16, n. 32, p. 175-198, 2017.

SEBRAE. **Santa Catarina em números: Concórdia/Sebrae (SC)**. Florianópolis: SEBRAE (SC), 2013.

SERRA, Elpídio. A participação do Estado na formação e desenvolvimento das cooperativas agrícolas no Brasil. *Campo-Território: revista de geografia agrária*, v. 8, n. 16, p. 6-37, ago., 2013.

VELOSO, Fernando, FERREIRA, Pedro, GIAMBIAGI, Fabio, PESSÔA, Samuel. **Desenvolvimento Econômico – Uma perspectiva Brasileira**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.